



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

JOYCE FRANÇA LOURENÇO

**ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: UM ESTUDO ACERCA
DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientadora: Prof.^a M.^a Sandra Cristina Moraes de Souza

JOÃO PESSOA
2016

JOYCE FRANÇA LOURENÇO

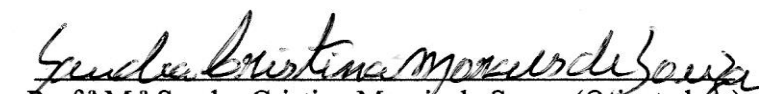
ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: UM ESTUDO ACERCA DAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.^a M.^a Sandra Cristina Morais de Souza

Aprovado em: 07/11/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a M.^a Sandra Cristina Morais de Souza (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

L892a Lourenço, Joyce França.

Assessoramento psicopedagógico: um estudo acerca das contribuições para a educação infantil / Joyce França Lourenço. – João Pessoa: UFPB, 2016.
29f.

Orientadora: Sandra Cristina Moraes de Souza
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Assessoramento psicopedagógico. 3. Contribuições. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: UM ESTUDO ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: O assessoramento psicopedagógico busca delinear estratégias em parceria com outros profissionais para o aprimoramento dos processos de aprendizagem. A Educação Infantil é a primeira experiência que a criança tem com a educação formal, nesta etapa é mais susceptível o aprimoramento das potencialidades e minimização das dificuldades apresentadas pela criança. Este artigo tem por objetivo apresentar as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a Educação Infantil através de um estudo de caso que foi realizado com uma psicopedagoga atuante na Educação Infantil há dois anos. Foram utilizados dois instrumentos, observação com sete itens norteadores e entrevista semiestruturada com nove perguntas, juntos eles objetivaram conhecer as demandas apresentadas pela Educação Infantil, as ações desenvolvidas pela psicopedagoga e as contribuições do assessoramento para a Educação Infantil, os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos indicaram que as demandas da Educação Infantil em muito se assemelham com as demandas de etapas posteriores de ensino, as ações desenvolvidas pela psicopedagoga são realizadas em parcerias em prol do aperfeiçoamento de estratégias para atender as demandas educacionais, uma das maiores contribuições do assessoramento psicopedagógico para a Educação Infantil corresponde a abordagem rápida as demandas que comina em respostas rápidas das crianças ao processo de aprendizagem, inibindo o desencadeamento de outras dificuldades. Conclui-se que a atuação psicopedagógica através do assessoramento psicopedagógico contribui para uma dinâmica de aprimoramento constante dos processos educativos instaurados nas instituições escolares na busca por oferecer uma educação de qualidade as crianças.

Palavras-chave: Assessoramento psicopedagógico. Educação Infantil. Contribuições.

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia tem como objeto de estudo os processos de aprendizagem, estes podem ser abordado em duas vertentes, terapêutica e preventiva (FAGALI, 2011). Na instituição a vertente preventiva pode ser desenvolvida através do trabalho de assessoramento psicopedagógico.

Este é caracterizado como uma proposta de colaboração entre profissionais, em prol de um bem comum, como descreve Azevedo (2014) ao definir o assessoramento psicopedagógico como sendo um processo de orientação ou intervenção direcionado aos agentes educacionais pautadas nas demandas da instituição.

Os processos de aprendizagem, objeto de estudo da psicopedagogia, são muito complexos e se desenvolvem ao longo da vida do ser humano, por este motivo optou-se por abordar neste estudo uma fase muito importante para o desenvolvimento destes processos, a educação infantil. É durante a educação infantil que as crianças têm seu primeiro contato com a educação formal e passam a conhecer e construir padrões de aprendizagem através das atividades pedagógicas e das interações sociais com seus pares.

A atuação psicopedagógica na educação infantil assume um papel em grande parte preventivo, pois é nesta fase que é observado nas crianças os primeiros traços de potenciais e dificuldades. O trabalho em rede durante o assessoramento psicopedagógico, principalmente com o estabelecimento da parceria entre psicopedagogo e professores e de suma importância, pois é na educação infantil que os profissionais têm a primeira oportunidade de barrar uma dificuldade apresentada pelo aluno, desenvolvendo novas estratégias metodológicas.

Diante do exposto levanta-se a questão: Quais as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação infantil? O presente artigo tem a finalidade de discutir esta questão tomando como base o estudo desenvolvido em uma escola particular da cidade de João Pessoa que fornece a Educação Infantil e conta com a atuação de uma psicopedagoga.

A busca pela caracterização destas contribuições se justifica através da possibilidade de um aprofundamento nos estudos relacionados ao assessoramento psicopedagógico e suas contribuições para a educação, permitindo propor melhorias para a atuação psicopedagógica, além de reforçar a importância do desenvolvimento deste trabalho nas escolas.

As contribuições deste estudo a instituição onde se desenvolveu a pesquisa se referem a obtenção de um panorama do trabalho que vinha sendo realizado, os avanços obtidos e as possíveis melhorias para o processo que era estabelecido durante o assessoramento psicopedagógico, na busca por contribuir para o aperfeiçoamento do caso estudado.

Levantam-se as hipóteses de que o assessoramento psicopedagógico é uma ferramenta para o estabelecimento de trabalho em rede, como também possibilita a prevenção de agravantes para as dificuldades de aprendizagem e instrumentaliza professores a desenvolverem estratégias para lidar com as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo tem por objetivo geral apresentar as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação infantil, mediante a apresentação de um estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Os objetivos específicos consistem em verificar as demandas apresentadas pela educação infantil para o assessoramento psicopedagógico, investigar as ações desenvolvidas pelo psicopedagogo e identificar as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação infantil.

2 A PSICOPEDAGOGIA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

2.1 ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Atualmente a ação psicopedagógica se reinventou não tendo apenas como foco os problemas no processo de aprendizagem, mas também os aspectos preventivos vinculados às relações no processo pedagógico (FAGALI, 2011). Partindo dessa nova abordagem a psicopedagogia escolar ganhou amplitude e propagou a ideia de não apenas apontar as crianças como responsável pelo não aprender (MASINI, 2015), mas sim garantir um trabalho pautado no planejamento e orientação nas escolas para proporcionar um ambiente favorável ao aprendizado.

A atuação psicopedagógica educacional pode se desenvolver através do assessoramento psicopedagógico. Este “é o trabalho de orientação e intervenção frente às demandas institucionais que se originam da difícil dinâmica educacional” (AZEVEDO, 2014, p. 123). As escolas são espaços geradores de ações, estas muitas vezes se repetem positivamente ou de maneira negativa, o assessoramento psicopedagógico se faz na escola para multiplicar as ações positivas através das orientações e amenizar as ações negativas por meio das intervenções em um processo dinamizado.

De acordo com Sánchez-cano e Bonals (2011) o assessoramento psicopedagógico tem o objetivo de transformar a escola e os demais contextos educativos de maneira a proporcionar uma educação de alta qualidade, através de propostas inovadoras ou baseadas na avaliação das práticas educativas já existentes. O assessoramento psicopedagógico propicia

uma educação de qualidade, pois aborda o aperfeiçoamento dos processos educativos como sendo um processo diário e natural da dinâmica escolar, onde novas estratégias são testadas diariamente incidindo em mais acertos e mudanças.

É na busca por integrar toda a equipe pedagógica da comunidade escolar para a realização de um trabalho movido pela cooperação mútua, sendo a promoção da aprendizagem o foco principal que o assessoramento psicopedagógico se desenvolve. De acordo com Rosa (2014) o assessoramento psicopedagógico nas escolas colabora para a sua reestruturação na relação entre alunos e professores bem como outros profissionais que integram a equipe educativa. Através dele todos os agentes educativos passam a ser corresponsáveis pela educação fornecida nas instituições, tornando-se propagadores de conhecimento e saber.

A função do assessor psicopedagógico segundo Azevedo (2014) é de promover o compartilhamento de uma rede de colaboração entre a equipe de apoio, professores e equipe gestora, com o objetivo de gerenciar o conhecimento e aprender com a análise de sua prática e dos demais profissionais. Ter a colaboração da equipe escolar durante o assessoramento psicopedagógico será o que irá determinar sua eficácia ou não, tendo em vista que o psicopedagogo não trabalha sozinho na escola, pois desempenha o papel de mediador dos processos educativos.

Conforme De Oliveira e Navarro (2015) é em equipe que se deve diagnosticar e compartilhar as ideias necessárias para uma intervenção mediante uma dificuldade de aprendizagem. A escola não se resume a uma sala de aula e a visão de apenas um professor, por este motivo se faz relevante considerar a criança em seus diversos contextos na escola e na relação com as diferentes pessoas deste ambiente, atribuindo a outros membros da escola o papel de observador e colaborador no processo interventivo.

Desta maneira o psicopedagogo deve ser parte integrante da instituição, para tornar-se capaz de estar envolvido em todos os processos que correspondem às práticas educativas. Segundo Azevedo (2014) para se estabelecer um assessoramento psicopedagógico eficiente é necessário que o profissional se faça presente nos diversos espaços da instituição, tornando natural seu processo de observação e pesquisa. O psicopedagogo deve ser visto nas instituições como um colaborador e não apenas um avaliador, por este motivo a sua presença na instituição deve ser vista de maneira natural e seu assessoramento deve atender a mesma característica.

Para atingir os seus reais objetivos, o trabalho de assessoramento psicopedagógico não pode ser caracterizado como algo imediatista, pois seus princípios se fundamentam em um

processo, que proporciona aos profissionais um suporte mediante as dificuldades apresentadas por eles em lidar com situações inerentes ao processo de aprendizagem do aluno, o instrumentalizando para ajudar o aluno a superar suas limitações. De acordo com Azevedo (2014) o assessoramento psicopedagógico é um fazer complexo, pois requer planejamento, observação e atenção ao que é explícito e não explícito no processo educativo.

A educação infantil é uma fase marcada por grandes mudanças e contato intenso com as situações de aprendizagem direcionadas, as crianças apresentam diferentes maneiras de reagir a esse processo, em algumas pode se destacar a desenvoltura e em outras as limitações, neste cenário o assessoramento psicopedagógico se torna um recurso importante para o direcionamento destes processos. Segundo Rosa (2014) quando o psicopedagogo trabalha para desvendar uma dificuldade enfrentada pelo aluno de maneira a ajudá-lo a romper esta barreira ele colabora para a prevenção de diversas outras dificuldades educativas. Agir precocemente diante dessas repostas educacionais pode tornar o processo de aprendizagem dessas crianças mais satisfatório.

Segundo De Oliveira e Navarro (2015) o psicopedagogo propõe modificações aos processos de ensino mediante a reorientação e reflexão das situações vivenciadas pelos professores na sala de aula. O psicopedagogo deve está inserindo em todos os contextos em que professores diariamente tentam lidar com situações cujo não se sentem preparados para intervir. O psicopedagogo não irá deter a solução para todos os problemas evidenciados, no entanto ele irá buscar maneiras de entender o fenômeno que está acontecendo e através do estabelecimento de um trabalho conjunto, assessorar o professor para a criação de estratégias que o capacite para a resolução dos desafios enfrentados em sala de aula.

O assessoramento psicopedagógico nas escolas permite através do trabalho em rede instrumentalizar os professores para lidar com situações que farão parte de sua atuação. Não somente com foco em um caso específico, tendo como objetivo seu início e propósito final a resolução da dificuldade de um caso isolado, mais sim na construção de conhecimento destes profissionais para saber lidar com tais características ou até mesmo preveni-la durante todas as suas atuações educativas. É dever do assessor psicopedagógico, compartilhar com a comunidade escolar seu conhecimento em meio às situações em que sua ação seja necessária (AZEVEDO, 2014).

Tornar o professor um telespectador das estratégias e metodologias que podem ser utilizadas para facilitar os processos de aprendizagem não é o objetivo do assessoramento psicopedagógico, ele propõe tonar o professor aprendente e posteriormente propagador do

conhecimento adquirido. O assessoramento psicopedagógico é uma troca onde a situação/problema gera o aprendizado.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A promoção de atividades ofertadas pelas instituições às crianças em seus anos iniciais é caracterizada como sendo, Educação Infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996 traz em seu (título V, capítulo II, seção II, art. 29) que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Segundo o texto legal (art. 30 da LDB) ela deverá ser oferecida, a crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo ofertada as crianças de 0 a 3 anos nas creches e dos 4 aos 5 anos nas pré-escolas (BRASIL, 1996).

É durante a educação infantil que a criança intensifica o contato com estímulos direcionados, que a preparam para agir mediante as futuras situações de aprendizagem. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI o objetivo da educação infantil é possibilitar que a criança construa autonomia nas atividades básicas e a percepção de suas limitações (BRASIL, 1998).

Barbosa e Hermida (2013) complementam afirmando que a proposta educacional para a primeira infância, deveria levar em consideração principalmente a singularidade infantil, interdisciplinaridade e a ludicidade na formação para cidadania. Tais abordagens se tornariam favoráveis à elaboração de estratégias onde as crianças brincando poderiam superar suas limitações.

A educação infantil é caracterizada como a primeira educação formal destinada às crianças, cujas famílias passam a não serem as únicas referências no processo de aprendizagem. Segundo o RCNEI a educação infantil deve ser composta pela união entre as instituições e as famílias (BRASIL, 1998). As famílias assumem o papel de acompanhar a educação fornecida pelas instituições de educação infantil, incentivando as crianças e as proporcionando a continuidade dos estímulos fornecidos.

Com a inserção das crianças na educação infantil o papel de cuidado, anteriormente delegado apenas a família passa a agregar características ao processo educativo. Segundo Barbosa e Hermida (2013) são indissociáveis o processo de educar e cuidar na educação infantil. Como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- PCNEI educar é o ato de promover situações onde o cuidado, as brincadeiras e a aprendizagem se relacionam e contribuem para o desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1998).

O RCNEI aponta que para se estabelecer um aprendizado rico na educação infantil, onde a criança tenha liberdade para criar e desenvolver suas potencialidades, é necessário propiciar diversas experiências que contemplem as brincadeiras e atividades direcionadas ao processo educativo (BRASIL, 1998). As atividades propostas na Educação infantil possibilitam avaliar o nível de desenvolvimento das capacidades que devem ser adquiridas de acordo com a idade de cada criança. Através dessa avaliação continuada é possível de maneira precoce e preventiva agir mediante as limitações apresentadas pelas crianças.

Essas características ressaltam a importância da presença de bons profissionais envolvidos nesse processo para perceber e agir mediante os quadros apresentados. Como afirma Haddad et al. (2012) a qualidade da educação infantil ofertada pelas instituições está associada a capacitação de seus profissionais ao trabalhar com crianças, famílias e comunidades.

Para garantir uma educação de qualidade é necessário contar com profissionais de qualidade, atentos e compromissados, pois são os profissionais que irão aplicar atividades e avaliar as crianças. Segundo Valente e De Moraes Lima (2015) os professores que atuam na educação infantil devem permitir a construção de uma educação voltada para o desenvolvimento global da criança, garantindo sua formação como sujeitos sociais e individuais.

Embora seja o professor o profissional que esteja em contato direto com as crianças, os outros profissionais que compõem a equipe pedagógica não podem se ausentar da função de garantir uma educação de qualidade. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil- PNQEI os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar das instituições de educação infantil devem estabelecer uma relação de reciprocidade, colaboração e confiança, com o objetivo de melhor compreender as queixas e demandas educacionais, para contribuir com sugestões e mudanças (BRASIL, 2006).

Através da colaboração entre os profissionais e que acontece o trabalho de assessoramento psicopedagógico, sendo o professor um forte aliado para a obtenção do sucesso no processo. Segundo PCNEI as ações na educação infantil só se mostram eficazes quando os professores se apresentam comprometidos em lidar com as atividades educacionais e as demandas advindas das famílias e das próprias crianças durante o processo de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Os PNQEI enfatizam a importância da participação de especialistas para assessorar e contribuir na formação continuada de professores (BRASIL, 2006). Estes profissionais auxiliariam nas estratégias para a minimização das limitações do processo pedagógico,

contribuindo para a capacitação de professores para a prevenção de futuras dificuldades de aprendizagem que os alunos possam apresentar.

Por meio da estruturação de uma equipe onde seja instaurado o trabalho de assessoramento psicopedagógico para auxiliar os professores em suas limitações diárias a criança presente na educação infantil tem a oportunidade de ter acesso a uma metodologia que irá propor maneiras adequadas para o desenvolvimento de seus processos de aprendizagem.

Desta maneira torna-se inevitável fazer a relação entre educação infantil de qualidade e boa educação para a vida, tendo em vista que ela é o alicerce para uma gama de construções educativas que se sucederão. A importância dada a uma educação infantil de qualidade abre portas para uma educação futura de potencial ainda maior. A fase em que as crianças estão na educação infantil é marcada por um grande potencial de mudança e desenvolvimento, sendo esta a justificativa por associar uma boa educação infantil como sendo uma preparação das características propulsoras para os processos de aprendizagem.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa. Quanto aos objetivos da pesquisa apresenta-se como exploratória e descritiva.

3.2 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada da cidade de João Pessoa que oferece a educação infantil e conta com a atuação de uma psicopedagoga.

3.3 PARTICIPANTES

A amostra do estudo é não probabilística e contou com 01 participante (psicopedagoga) com pós-graduação em Educação Infantil, tendo vinte e seis anos e atua na área a mais de dois anos em uma escola que oferece a educação infantil.

A psicopedagoga está presente na instituição todos os dias letivos da semana nos turnos matutino e vespertino, sendo responsável pela ação psicopedagógica na Educação Infantil que contempla um total de 14 (quatorze) turmas e no ensino fundamental que corresponde a um total de 5 (cinco) turmas, totalizando 19 turmas e em média 350 alunos. Além de juntamente com o cargo de psicopedagoga exerce a coordenação do turno integral oferecido na instituição.

3.4 INSTRUMENTOS

Para a realização da pesquisa foram utilizados dois instrumentos, roteiro de observação e roteiro de entrevista semiestruturada.

- **Roteiro de observação**- o roteiro de observação composto por sete itens que objetivaram conhecer quais as demandas mais frequentes apresentadas pela educação infantil na instituição para o assessoramento psicopedagógico, as estratégias utilizadas durante o assessoramento psicopedagógico e os resultados obtidos através do assessoramento prestado.

- **Roteiro de entrevista semiestruturada**- o roteiro de entrevista composto por um questionário sócio demográfico contendo informações sobre a faixa etária do participante, formação, função e tempo de atuação na instituição. E nove perguntas abertas, organizadas de maneira lógica e que proporcionam ao pesquisador lançar novas perguntas que não estavam no delineamento prévio, mas que se mostram relevantes devido a circunstâncias apresentadas no momento, que abarcavam a caracterização das demandas apresentadas pela educação infantil para o atendimento psicopedagógico, as ações desenvolvidas pela psicopedagoga e as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação infantil.

3.5 PROCEDIMENTO

Primeiramente, foi apresentado o projeto a instituição escolhida a fim de solicitar as devidas autorizações para a coleta dos dados. Após a concordância da escola, a psicopedagoga foi convidada a participar da pesquisa que se desenvolveu através da observação de seu trabalho e de uma entrevista semiestruturada.

Estando a par dos procedimentos da pesquisa a participante foi informada da participação voluntária e do caráter anônimo das informações coletadas durante o estudo. Para a confirmação da participação foi apresentado a participante Termo de consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pelas Resoluções n. 466/12 e n. 510/16 do CNS/MS, o mesmo esclareceu pontos importantes da pesquisa como a exigência do seu preenchimento para a submissão do projeto ao comitê de ética.

Posteriormente foi dado início as etapas de coleta de dados, iniciando-se com as observações que foram realizadas ao decorrer de três semanas, obtendo um total de cinco momentos de observação tendo em média cada um deles duração de uma hora e meia, os dias de observação foram definidos de acordo com a disponibilidade do pesquisador e da psicopedagoga. Após o período de observação foi realizada a entrevista semiestruturada que

aconteceu em um dia tendo duração de vinte e dois minutos. Com a finalização da coleta de dados foram realizadas as transcrições e dado início a análise e discursões dos mesmos.

3.6 ANÁLISES DE DADOS

A análise dos pontos observados no campo de pesquisa foi subsidiada pelo respaldo teórico acerca da temática abordada no estudo. Os dados coletados na entrevista semiestruturada foram transcritos e analisados de forma qualitativa por meio do comparativo com a literatura na área.

Para analisar os dados obtidos, fizemos uso da análise de conteúdo, caracterizado por Bardin (2004) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da apresentação dos registros de diário de campo e das respostas obtidas durante a entrevista semiestruturada nos foi permitido delinear um panorama acerca das contribuições do assessoramento psicopedagógico para a Educação Infantil baseado em um estudo de caso.

A apresentação dos dados e sua discussão foram organizadas em três eixos: Demandas psicopedagógicas da Educação infantil; Ações desenvolvidas pelo psicopedagogo na Educação Infantil e Contribuições do assessoramento psicopedagógico para a Educação Infantil, que objetivam melhor caracterizar o alvo da pesquisa.

Neste estudo iremos abarcar apenas aspectos relacionados a atuação da psicopedagoga na educação infantil. O primeiro eixo a ser apresentado é o das demandas psicopedagógicas, por compreender que são a partir das demandas apresentadas que se esquematizam as ações do psicopedagogo na instituição.

Primeiro eixo: Demandas psicopedagógicas da Educação Infantil

Ao ser questionada acerca de como as demandas psicopedagógicas chegavam até a psicopedagoga, ela respondeu:

Através da coordenação da educação infantil e através dos próprios professores [...] e assistentes, da equipe de sala [...] (PSICOPEDAGOGA).

A partir da fala da psicopedagoga foi possível perceber que não há uma burocracia no relato de uma demanda ou na procura por auxílio psicopedagógico, o relato pode ser realizado por qualquer membro envolvido no processo de ensino aprendizagem das crianças.

O conhecimento da demanda é uma etapa muito importante para a atuação psicopedagógica, esse mecanismo deve ser facilitado pelo psicopedagogo. Azevedo (2014) ressalta a importância de o psicopedagogo proporcionar uma rede de colaboração entre os profissionais da instituição afim de melhor gerenciar as informações que o contexto dispõe.

A abertura dada aos profissionais para buscar o assessoramento da psicopedagoga coopera para um sistema de colaboração em rede onde cada indivíduo assume uma postura participativa e de responsabilidade para com o aprendizado das crianças.

Ao ser questionada acerca de em média quanto tempo dura o relato de uma demanda a psicopedagoga respondeu:

Cinco a dez minutos. Porque na verdade o relato ele não vem dizendo, eu acho que ele tem isso, é eu preciso que você observe fulano porque ele não está [...] (PSICOPEDAGOGA).

A fala da psicopedagoga indica no momento de apresentação de uma demanda por parte dos profissionais uma colocação simples, porém objetiva dos pontos em que se deseja o assessoramento.

O uso aparente da informalidade no relato das demandas orienta a rapidez pela qual se deseja que os pontos relatados sejam contemplados no assessoramento, tendo em vista que não há burocracias de arquivamento de registros e listas de espera formais, atribuindo a ação psicopedagógica uma quebra no prolongamento da dificuldade relatada, tendo em vista que quanto mais rápido e tomada consciência de uma situação, mais rápida será a resposta à mesma. Como podemos observar no trecho a seguir:

Durante o período de observação foi possível verificar que a psicopedagoga recebia as demandas psicopedagógicas de diferentes maneiras, principalmente enquanto não estava em sua sala. A psicopedagoga era abordada constantemente enquanto percorria a escola e seu caminho sempre era desviado ao propósito de atender a uma demanda (DIÁRIO DE CAMPO, 02/09/2016).

Quanto questionada em relação quais as demandas mais frequentes da educação infantil para o assessoramento psicopedagógico a psicopedagoga responde:

Crianças que não conseguem se concentrar, crianças com algumas dificuldade com matemática, leitura e escrita, orientação de algumas professoras sobre como lidar com crianças desafiadoras, intervenção com crianças durante conflitos [...] (PSICOPEDAGOGA).

No recorte dessa fala a psicopedagoga descreve que as demandas apresentadas na educação infantil são diversificadas e em muito se assemelham com as demandas

apresentadas nas etapas posteriores de ensino, cujo se apresentam com mais intensidade caso não seja desenvolvido um trabalho para minimiza-las.

Um ponto importante a ser considerado é que durante a educação infantil estas demandas podem ser amenizadas de maneira a trazer menos prejuízos a criança, tendo em vista toda a metodologia lúdica defendida nesta fase que possibilita uma maior abordagem de estratégias e recursos que facilmente cativam a criança ao interesse pelo aprender. Como descreve os PCNEI quando define o ato de educar na Educação Infantil como sendo o de promover em conjunto as brincadeiras e a aprendizagem de maneira a contribuir para o desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1998).

Se as dificuldades enfrentadas pelo aluno forem superadas o quanto antes, estará sendo realizada uma prevenção de diversas outras dificuldades futuras (ROSA, 2014). Ao passo que as crianças vão se afastando da educação infantil a ludicidade vai afastando-se de sua realidade e as demandas passam a ser abordadas de outra maneira, podendo haver uma maior resistência da criança ao uso de métodos e estratégias.

Quando questionada sobre o que é feito quando uma demanda é intercorrente a psicopedagoga respondeu:

[...] senta, eu a psicóloga e a coordenadora para tratar e fazer um plano de ação que funcione já que é uma coisa que está acontecendo mesmo com a mudança de estratégias não está tendo resultado (PSICOPEDAGOGA).

Com base na fala acima, a psicopedagoga demonstrou a necessidade da busca por parcerias com outros profissionais que podem ajudar a melhor compreender o caso de maneira a estudar e criar novas estratégias.

Sánchez-cano e Bonals (2011) vêm para corroborar trazendo que o assessoramento psicopedagógico busca proposta de ações inovadoras ou baseadas na avaliação das práticas já existentes. A busca por esgotar todas as possibilidades, tendo em mente que elas são inesgotáveis, mas ainda desconhecidas, é o que move o trabalho de assessoramento psicopedagógico e o que move a rede de colaboração entre os profissionais.

O acesso fácil dos profissionais envolvidos nos processos de aprendizagem das crianças à psicopedagoga e a realização de um relato objetivo acerca da demanda, possibilita uma ação mais rápida por parte da psicopedagoga a atender as demandas. A rapidez na atuação psicopedagógica objetiva minimizar o desencadeamento ou perpetuação das dificuldades de aprendizagem, esta questão é muito importante a ser levada em consideração na Educação Infantil, já que é nesta fase que se tem essa primeira oportunidade.

Quando a quebra do ciclo de dificuldades não é alcançada, é repensado todo o processo já realizado e em conjunto com outros profissionais são articuladas novas estratégias

para minimizar seus efeitos no aprendizado da criança. Compreender que a Educação Infantil não é responsabilidade interina do professor que está em sala de aula é reconhecer que todos são capazes de colaborar para o sucesso na aprendizagem das crianças, por isso se faz tão importante um trabalho em rede nas escolas.

Segundo eixo: Ações desenvolvidas pelo psicopedagogo na Educação Infantil

Ao ser questionada sobre quais atividades a psicopedagoga desenvolve, ela respondeu:

[...] entro em sala [...] com minhas observações [...] dou o feedback para a professora, depois eu dou o feedback para a coordenadora da Educação Infantil e aí ela conversa com a professora sobre alguns pontos [...] entrando em consenso para fazer um plano de ação para aquela sala [...]. Atender a especialistas [...] todas as crianças que são acompanhadas fora da escola, os profissionais vem até aqui e conversam tanto comigo quanto com a psicóloga [...] ver quais são as orientações deles [...] a gente conversa com a professora e com a coordenação e faz a implementação dessas orientações no planejamento de sala (PSICOPEDAGOGA).

A psicopedagoga através de sua fala expressou que desenvolve juntamente com a coordenadora da educação infantil baseadas nas observações realizadas pelas mesmas sobre determinada demanda, um plano de ação. São realizadas reuniões com os especialistas que atendem as crianças fora da escola para o conhecimento das orientações dos mesmos para a instituição. Essas orientações são repassadas para o professor e implementadas no planejamento de sala de aula. O trabalho da psicopedagoga é realizado em rede.

É em equipe que se deve diagnosticar e compartilhar as ideias necessárias para uma intervenção mediante uma dificuldade de aprendizagem (DE OLIVEIRA; NAVARRO, 2015). O trabalho em parceria desenvolvido pela psicopedagoga foi relatado nas observações do diário de campo como demonstra o trecho seguinte:

Foi possível observar a constante interação da psicopedagoga com a coordenadora da educação infantil, as mesmas dividem a sala e a troca de informações era constante, ficando explícito o trabalho em parceria desenvolvido por elas (DIÁRIO DE CAMPO, 01/09/2016).

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil- PNQEI os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar das instituições de educação infantil devem estabelecer uma relação de reciprocidade, colaboração e confiança, com o objetivo de melhor compreender as queixas e demandas educacionais, para contribuir com sugestões e mudanças (BRASIL, 2006).

As ações desenvolvidas pela psicopedagoga durante a sua observação puderam ser melhor descritas através dos registros do diário de campo como pode ser analisado nos trechos a seguir:

Durante a observação foi possível conhecer a dinâmica de atuação adotada pela psicopedagoga na observação, a mesma adentrava nas salas e permanecia realizando a observação por cerca de 20 a 30 minutos, não fazendo uso de instrumentos de registros (DIÁRIO DE CAMPO, 26/08/2016).

Durante as observações a psicopedagoga participa da dinâmica de sala de aula, não se preocupando em passar por despercebida, interagia com os alunos e conversava com a professora quando possível, durante este momento sua presença não era vista com estranheza por parte dos alunos ou professores (DIÁRIO DE CAMPO, 15/09/2016).

Além das atividades desenvolvidas pela psicopedagoga já relatadas, o trecho a seguir descreve outras ações observadas:

Quando permanecia em sua sala geralmente estava a atender questões burocráticas como responder a e-mails, elaborar documentação para a comunidade escolar acerca de algum projeto da escola, dentre outras atividades que a tornavam-lhe dependente do computador ou de um espaço reservado, tendo ressalva essas situações a psicopedagoga durante o momento de observação se encontrava em movimento pela escola (DIÁRIO DE CAMPO, 12/09/2016).

É possível perceber que a ação da psicopedagoga corrobora com a ideia de Azevedo (2014) que defende que para se estabelecer um assessoramento psicopedagógico eficiente é necessário que o profissional se faça presente nos diversos espaços da instituição, tornando natural seu processo de observação e pesquisa.

Quando questionada em relação ao feedback das observações aos professores, a psicopedagoga respondeu:

[...] é um feedback também bem rápido de dez a quinze minutos (PSICOPEDAGOGA).

A fala da psicopedagoga indica que as orientações dadas aos professores são realizadas de maneira pontual e breve. A psicopedagoga busca através de seus conhecimentos melhor orientar o professor e dessa maneira capacita-lo para agir diante das demandas apresentadas pela sua turma. É dever do assessor psicopedagógico, compartilhar com a comunidade escolar seu conhecimento em meio às situações em que sua ação seja necessária (AZEVEDO, 2014).

O psicopedagogo para desenvolver um trabalho objetivo e eficiente de assessoramento psicopedagógico necessita ser integrante interino da equipe educacional é não apenas um membro facultativo. O assessoramento psicopedagógico conta com parcerias de diversos profissionais, estes precisam ver o assessoramento psicopedagógico como um processo contínuo de aprimoramento das práticas já realizadas que beneficiam as crianças e os adultos envolvidos nesse processo, e não como um processo que aponta as falhas e o que deve ser feito.

Terceiro eixo: Contribuições do assessoramento psicopedagógico para a Educação Infantil

Ao ser questionada a psicopedagoga, se existe a necessidade do assessoramento psicopedagógico na educação infantil, ela respondeu:

Com certeza [...] o assessor psicopedagógico ele ajuda o professor a ter esse olhar diferenciado, ou individualizado [...] mostrar ao professor que ele precisa ter esse olhar individualizado para aquele grupo, e um olhar individualizado em cada criança daquele grupo [...] para atender essas especificidades ou a peculiaridade de cada um [...] (PSICOPEDAGOGA).

Neste trecho da fala da psicopedagoga o assessoramento psicopedagógico colabora para uma visão de valorização da individualidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Assim, a ação psicopedagógica corrobora com as ideias de Barbosa e Hermida (2013) que defendem que a proposta educacional para a primeira infância, deveria levar em consideração principalmente a singularidade infantil, interdisciplinaridade e a ludicidade.

Em relação aos pontos positivos do assessoramento psicopedagógico na educação infantil a psicopedagoga respondeu:

Eu vejo muitos pontos positivos [...] o principal ponto positivo é que através do assessoramento psicopedagógico a diferença no desenvolvimento das crianças é notória [...] uma orientação que você dá em um dia, e na outra semana [...] uma mudança aconteceu [...] esse retorno da aprendizagem das crianças é muito rápido, logo após a orientação (PSICOPEDAGOGA).

Neste pequeno recorte, a fala da psicopedagoga aponta como um dos pontos positivos do assessoramento psicopedagógico na Educação Infantil, a rapidez das respostas apresentadas pelos professores em relação às orientações recebidas no assessoramento psicopedagógico que reflete de maneira positiva na relação das crianças com o processo de ensino- aprendizagem.

As crianças durante a educação infantil estão mais susceptíveis a mudanças e novos modelos de aprendizagem. Como traz Azevedo (2014) o assessoramento psicopedagógico é um processo de orientação ou intervenção para os agentes educacionais guiados pelas demandas da instituição.

O objetivo da ação psicopedagógica é mostrado no fala a seguir:

A partir da motivação que a tinha levado a realizar a observação a psicopedagoga fazia suas considerações a professoras dos pontos observados durante a observação, sugerindo ações para aperfeiçoar o trabalho desenvolvido (DIÁRIO DE CAMPO, 26/08/2016).

O trecho descrito vem para entrar em consonância com a ideia de De Oliveira e Navarro (2015) que apresenta o psicopedagogo como proponente de modificações aos processos de ensino mediante a reorientação e reflexão das situações vivenciadas pelos

professores na sala de aula. Bem mais do que sugerir estratégias que não iriam corresponder ao contexto da demanda, o psicopedagogo se vale da observação da realidade vivenciada pelo professor para formular suas orientações e sugestões.

No entanto a orientação do psicopedagogo por si só não é o suficiente, o professor tem um importante papel como destaca o PCNEI quando diz que as ações na educação infantil só se mostram eficazes quando os professores se apresentam comprometidos em lidar com as atividades educacionais e as demandas advindas das famílias e das próprias crianças durante o processo de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Quanto questionada em relação aos desafios, desvantagens e/ou pontos negativos do assessoramento psicopedagógico na educação infantil ela respondeu:

[...] muitas vezes o psicopedagogo é visto como mais um coordenador [...] a profissão é nova ainda [...] não chega a ser um problema [...] é comum que aconteça essa confusão ainda de nomenclaturas [...](PSICOPEDAGOGA).

A fala a psicopedagoga ressalta que o desafio da atuação psicopedagógica na Educação Infantil está no reconhecimento da profissão e do trabalho do psicopedagogo por parte de alguns professores. Embora neste caso não tenha sido essa confusão de nomenclaturas um fator limitador.

[...] São muitas demandas [...] são muitas turmas que eu preciso entrar e orientar os professores e que eu preciso conversar com a coordenadora [...] o tempo é um fator que limita meu trabalho [...] muitas vezes ter que escolher para onde ir (PSICOPEDAGOGA).

Assim, percebe-se a partir da fala, que os pontos negativos do assessoramento psicopedagógico na educação infantil, é o fato de não conseguir responder a todas as demandas formuladas, em decorrência do tempo disponível para tal ação.

Um fator que corrobora para a fala da psicopedagoga com relação a limitação de tempo, foi registrado no diário de campo o seguinte trecho:

Além das ações desenvolvidas como psicopedagoga a mesma demonstra muito envolvimento com os projetos da escola, estes demonstraram colaborar para uma maior interação da psicopedagoga com o corpo docente e discente da instituição (DIÁRIO DE CAMPO, 12/09/2016).

O trecho nos permite perceber que, ao mesmo tempo em que influi positivamente a participação ativa da psicopedagoga nos projetos da escola para a sua atuação psicopedagógica, a distribuição do tempo a diversas atividades compromete a extensão das ações psicopedagógicas, como analisado no trecho a seguir:

Foi observada uma sobrecarga de atividades limitando uma maior extensão do trabalho psicopedagógico na instituição tendo em vista a grande demanda que o contexto apresenta (DIÁRIO DE CAMPO, 12/09/2016).

Mesmo atribuindo ao trabalho de assessoramento um modelo dinâmico e objetivo, as demandas educacionais se apresentam em grande número nas instituições, impossibilitando a contemplação do atendimento a todas as demandas formuladas. Este panorama enfatiza a necessidade da atuação psicopedagógica nas instituições, tendo em vista em que esses casos se repetem com frequência.

Pode-se perceber que embora as exposições dos resultados apresentados tenham sido divididos em três eixos, as discursões mostraram que eles apresentam uma grande influencia entre si, sendo difícil realizar a dissociação entre cada um deles. Essa experiência demonstra a interdependência dos fatos que levam á ação psicopedagógica e a sua contribuição para a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por caracterizar as contribuições do trabalho de assessoramento psicopedagógico para a educação infantil foi o que delineou todos os dados apresentados neste estudo. Inicialmente foram definidas as características do assessoramento psicopedagógico e posteriormente apresentadas às peculiaridades que regem a Educação Infantil e que foram as justificativas pela escolha dessa etapa de ensino.

Através do confronto das informações dos referenciais teóricos acerca da temática e dos dados coletados no estudo, foi possível constatar que as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação infantil se dá através do olhar atento a esta fase tão importante para o desenvolvimento das crianças, na busca por proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento e aprendizado, preocupando-se com a orientação aos professores para atender as individualidades de seus alunos e superar suas próprias limitações neste complexo contexto que é a educação.

Seria interessante a abordagem em estudos futuros do papel do professor e sua percepção acerca das contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação infantil, já que são eles que em sua maioria colocam em pratica e vivenciam tanto as dificuldades quanto os avanços das crianças no processo de aprendizagem.

As limitações encontradas durante a pesquisa se deram em decorrência do tempo disposto para a realização da mesma, não permitindo o aprofundamento nas observações realizadas. Atrelado ao curto tempo de observação estava à questão que a movimentação constante da psicopedagoga, dificultou o processo de observação, pois em cada ambiente percorrido por ela era abordado um assunto diferente que nem sempre estava associado a educação infantil, foco da pesquisa, já que a psicopedagoga também desenvolvia atividades

relacionadas ao Ensino Fundamental e a coordenação do turno integral. As atitudes que poderiam ser tomadas para evitar tais situações se baseiam na disposição de um tempo maior na realização da pesquisa.

Os dados levantados no estudo corroboram para a discussão da importância da inserção do psicopedagogo desenvolvendo o assessoramento psicopedagógico na Educação Infantil, tendo em vista todas as justificativas apresentadas com relação as peculiaridades desta fase que caracteriza-se como o alise-se das etapas posteriores de ensino.

Além de desconstruir a ideia de que o único responsável pelo processo de ensino aprendizagem do aluno é o professor, tendo em vista que o assessoramento psicopedagógico ressalta que é ele apenas mais um colaborar e que pode contar com o auxílio de outros profissionais para buscar sempre aperfeiçoar a dinâmica do ensinar e aprender.

O presente estudo corrobora para o aprofundamento da temática da inserção do psicopedagogo nas instituições escolares como também na valorização da Educação Infantil como uma importante etapa da educação e que requer mais atenção e cuidado por parte dos profissionais que com ela trabalham.

A partir de todas as discussões apresentadas ficam evidentes que diante do cenário educacional onde as dificuldades de aprendizagem estão cada vez mais recorrentes nas instituições, as contribuições do assessoramento psicopedagógico na educação infantil podem elucidar várias situações, promovendo, assim, uma parceria com os demais profissionais da educação, motivando uma atuação mais efetiva e eficaz dos problemas que cercam a aprendizagem, essa promoção dar-se-á mediante a construção e reconstrução de estratégias que viabilizem o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

PSYCHOPEDAGOGICAL ADVICE: A STUDY ON THE CONTRIBUTIONS TO EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: Psychopedagogical advice seeks to outline strategies along with other professionals in order to improve learning processes. It is during early childhood education that children experience formal education for their first time. In this phase, they are susceptible to both enhance their potentials and minimize their difficulties. This article, therefore, has as its main objective to present the contributions of a psychopedagogical assistance performed during a case study to a psychopedagogue who has been working in early childhood education for two years. Two research instruments were used: observation based on seven guiding principles and semi-structured interview containing nine questions. By using these instruments, it was possible to recognize the demands of early childhood education, the actions developed by the psychopedagogue and the contributions of psychopedagogical advice to early childhood education. The data was analyzed in accordance to Bardin's content analysis. The results indicated that the demands of both early childhood education and later educational phases bear common traits. The actions carried out by the psychopedagogue were done on behalf of the development of strategies to meet the educational demands. One of the major contributions of psychopedagogical advice to early childhood education has to do with a quick approach to educational demands, culminating in quick responses to the learning process, inhibiting the triggering of other difficulties. In conclusion, psychopedagogical performance, through psychopedagogical advice, contributes to constant improvement of learning processes established in educational institutions, in the pursuit of better education to children.

Keywords: Psychopedagogical advice. Early childhood education. Contributions.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, H. Assessoramento psicopedagógico institucional: O que é e como se faz. **Unisanta Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 119-130, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/280/279>> Acesso em: 06 de Maio, 2016.
- BARBOSA, M. A. H.; HERMIDA, J. F. O lúdico na educação infantil: um recurso pedagógico na sala de aula. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org). **Educação infantil e ludicidade: experiências no agreste paraibano**. João Pessoa: Editora Universitaria UFPB, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996. Referencial curricular.
- _____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/ Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica- Brasília- DF, v.2, 2006.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3v, 1998.
- DE OLIVEIRA, L. B; NAVARRO, E. C. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar frente aos desafios da contemporaneidade. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 13, 2015. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/417/344>> Acesso em: 22 de Ago, 2016.
- FAGALI, E. Q. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis- RJ: editora Vozes, 11 ed. 2011.
- HADDAD, L; CORDEIRO, M. H; LO MONACO, G. As tarefas do professor de educação infantil em contextos de creche e pré-escola: buscando compreender tensões e oposições-DOI: [http://dx. doi. org/10.15603/2176-1043/el. v15n25p134-154](http://dx.doi.org/10.15603/2176-1043/el.v15n25p134-154). **Educação & Linguagem**, v. 15, n. 25, p. 134-154, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/3351/3071>>Acesso em: 09 de Maio, 2016.
- MASINI, E. F. S. **O psicopedagogo na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.
- ROSA, A. C. A Necessidade de um Psicopedagogo na escola. **Cadernos da FUCAMP**, v. 13, n. 19, 2014. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/393/332>> Acesso em: 22 de Ago, 2016.
- SÁNCHEZ- CANO, M; BONALS, J. **Manual de assessoramento psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- VALENTE, K. A; DE MORAES L. P. A docência na educação infantil: sobre os contornos da experiência pedagógica no encontro com as crianças. **Investigar em Educação**, v. 2, n. 4,

2015. Disponível em:
<<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/98/97>> Acesso em: 09 de Maio,
2016.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

TÍTULO DA PESQUISA: Assessoramento psicopedagógico: Um estudo acerca das contribuições para a educação infantil

OBJETIVOS DA PESQUISA: - Verificar as demandas apresentadas pela educação infantil para o assessoramento psicopedagógico.

- Investigar as ações desenvolvidas pelo psicopedagogo durante o assessoramento psicopedagógico.
- Identificar as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação infantil.

JUSTIFICATIVA: O conhecimento das contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação possibilita reforçar a importância do desenvolvimento deste trabalho nas escolas e ampliar os estudos na busca por melhorias no desenvolvimento deste trabalho.

RISCOS: São previstos riscos mínimos na sua participação neste estudo, uma vez que a mesma consistirá em um período de cinco dias de observação do trabalho desenvolvido e uma entrevista semiestruturada, com questões abertas, desse modo, respeitando os preceitos éticos, caso você vier a sentir qualquer incômodo ou dano ocasionado pela coleta de dados desta pesquisa, a mesma será imediatamente interrompida. Apesar da existência de riscos mínimos de desconforto ou constrangimento na coleta de dados, os benefícios oferecidos serão superiores.

BENEFÍCIOS: a presente pesquisa não apresenta nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre as contribuições do assessoramento psicopedagógico para a educação, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa gerar novas discussões e o aprimoramento do trabalho desenvolvido nas instituições.

DECLARAÇÃO PARA REVISÃO DE PESQUISA, PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA E OFERECIMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA: Minha participação é estritamente voluntária, podendo desistir deste estudo a qualquer momento. Não sou obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com o (a) pesquisador (a). Tenho o direito de decidir não

participar da pesquisa, ou de resolver desistir da participação na mesma a qualquer momento, sem nenhum dano, prejuízo ou constrangimento.

SIGILO E CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos ou publicações científicas, porém sua identidade não será divulgada nestas apresentações, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam a sua identificação.

Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa em decorrência de sua contribuição neste estudo, será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela sua participação no presente estudo, você será plenamente indenizado, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS).

CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO: Admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento. Estou permitindo a minha participação neste estudo, desde que assegurado o anonimato e o uso da minha imagem em recursos áudios-visuais (VHS, DVD, fotos, etc.), por livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido.

Assinatura do (a) voluntário (a)

CPF: _____

João Pessoa ____ de _____ de 2016.

RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Certifico que revisei o conteúdo deste Termo de Consentimento com o participante em questão, explicando os riscos e benefícios conhecidos desta pesquisa. E assumo a responsabilidade sobre a realização deste estudo.

Assinatura do (a) Pesquisador (a) Responsável

CPF: _____

João Pessoa ____ de _____ de 2016.

Contato da Pesquisadora Responsável:

Endereço:

Celular:

Email:

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa:

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- 1) Como o psicopedagogo acolhe a demanda.
- 2) Como o psicopedagogo intervém na demanda.
- 3) Como o psicopedagogo registra as demandas.
- 4) Qual o tempo dispensado pelo psicopedagogo desde o conhecimento da demanda.
- 5) Quais os critérios estabelecidos pelo psicopedagogo no atendimento a demanda.
- 6) Quais os instrumentos utilizados para a resolução das demandas.
- 7) Como acontece o feedback do assessoramento psicopedagógico realizado pelo psicopedagogo.

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A PSICOPEDAGOGA**

Faixa etária: _____

Formação: _____

Pós-graduação: _____

Função: _____

Tempo de atuação na instituição: _____

- 1) Quais atividades você desenvolve como psicopedagoga?
- 2) Em sua opinião existe a necessidade do assessoramento psicopedagógico na educação infantil?
- 3) Como as demandas psicopedagógicas chegam até você?
- 4) Em média quanto tempo dura o relato de uma demanda?
- 5) Quais são as demandas mais frequentes da educação infantil para o assessoramento psicopedagógico?
- 6) O que é feito quando uma demanda é intercorrente?
- 7) Como é dado o feedback das observações aos professores?
- 8) Quais os pontos positivos do assessoramento psicopedagógico na educação infantil?
- 9) Quais os desafios e as desvantagens ou pontos negativos do assessoramento psicopedagógico na educação infantil?

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por ter me dado perseverança para lutar em meio às dificuldades e ter me agraciado com valiosas experiências que me levaram até essa conquista.

Aos meus pais, José Lourenço Segundo (em memória) e Francineide da Silva, pelo amor e educação dedicados a mim.

Aos meus irmãos, Jackson, Jerfferson e em especial a Jéssica pelo auxílio nos trabalhos acadêmicos desde a infância.

À Marcos Júnior, pela compreensão e apoio durante os momentos de angústias e desânimo, compartilhando com alegria os momentos de conquista.

Aos mestres, que durante minha caminhada contribuíram de maneira grandiosa para que eu chegasse até este momento, em especial a professora Geovani Assis, que de forma generosa me apresentou a professora Sandra Cristina, minha orientadora à qual expresso minha gratidão, por ter de maneira serena e carinhosa me presenteado com suas orientações durante o desenvolvimento deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos, que se fizeram presente nesta caminhada, que foram companheiros de trabalhos e que vão continuar presentes em minha vida, e aqueles que antecederam a vivência universitária, em especial a Renato Lima, por ter sido o amigo que de maneira inesperada me deu a notícia de ter passado para o curso de psicopedagogia, sem ele eu não teria se quer iniciado o curso.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram, para que eu pudesse chegar até aqui e que fizeram parte da minha formação.

OBRIGADA!